

Elissandra da Silveira, Sandra Tietz Marques e Fernanda Vieira Amorim da Costa

Hipertireoidismo felino

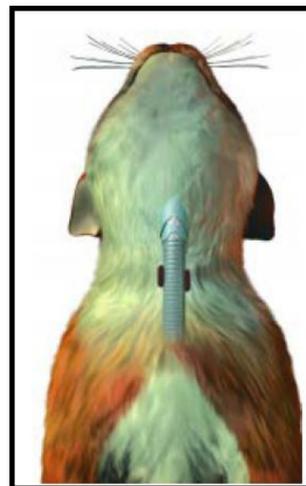
O hipertireoidismo felino é a endocrinopatia mais importante e comum em gatos nos Estados Unidos e Europa, com crescente aumento de relatos clínicos e inserção de novos conhecimentos sobre a patogenia, diagnóstico e terapêutica e de etiologia ainda não estabelecida, todavia é pouco diagnosticado e relatado no Brasil. Esta doença é caracterizada por uma desordem multissistêmica resultante da excessiva concentração sanguínea e consequente atividade de hormônios tireoidianos (T3 – triiodotironina e T4 – tiroxina) produzidos por um funcionamento anormal da glândula tireoide (1).

O interesse pelo tema para a produção acadêmica do trabalho de conclusão de curso em Medicina Veterinária pela UFRGS foi motivado pelo crescimento da população felina domiciliada no Brasil aliado a preocupação dos proprietários com uma maior longevidade e melhor qualidade de vida dos gatos, o que aumentou a presença deles em clínicas veterinárias. Este estudo foi descritivo revisional, abordando os pontos de anatomia e histologia da glândula tireoide, formação dos hormônios tireoidianos, a etiologia do hipertireoidismo felino, fatores predisponentes à doença, sinais clínicos.

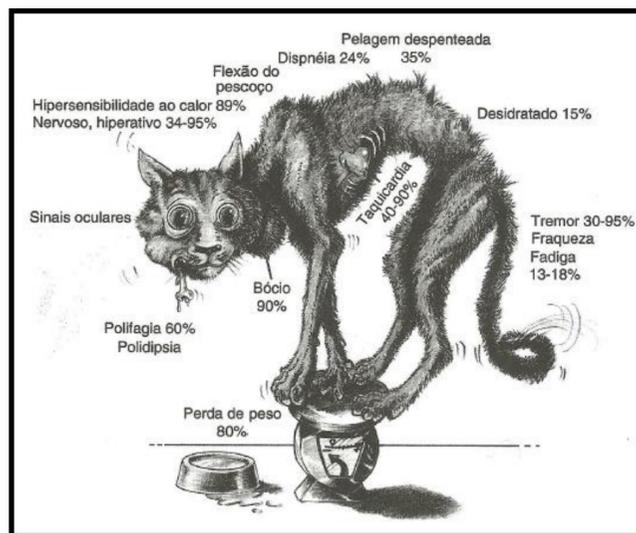
O hipertireoidismo é uma doença comum de gatos geriatras. É importante que esta desordem endócrina seja avaliada na presença de sintomas relevantes e que o exame de T4 total seja inserido como diagnóstico complementar em todos os felinos que estejam na faixa etária predisposta (2). Na maioria dos casos, o hipertireoidismo decorre de uma hiperplasia adenomatosa ou adenoma da tireoide. O carcinoma tireoideano é raro, compreendendo menos de 2% dos casos. Os principais sinais clínicos relatados são: perda de peso, perda muscular, polifagia, vômito, poliúria, polidipsia, hiperatividade, dispneia, diarreia, fraqueza, pelame opaco e despenteado e alteração de comportamento (agressividade, intranquilidade, irritabilidade). Ocorre em gatos de meia idade e idosos, podendo variar de quatro a 22 anos, sendo a média de idade entre 12 e 13 anos. Parece não existir predisposição racial ou sexual. A etiologia do hipertireoidismo é desconhecida, há uma grande dificuldade em definir quais fatores tem relação direta com o desenvolvimento da doença, sendo citados na literatura consumo de alimentos enlatados, devido ao excesso de iodo, alimentos ricos em soja, uso de vasilha sanitária, aplicação de vacinas e oncogenes (c-ras) (3).

É uma doença de caráter progressivo, com aparecimento gradual dos sintomas, por isso, a importância de um diagnóstico preciso e o mais cedo possível (4). Após ter sido estabelecido o diagnóstico, o tratamento consiste em controlar a excessiva secreção de hormônio tireoideano. O hipertireoidismo felino pode ser tratado de três maneiras: tireoidectomia; uso de iodo radioativo (¹³¹I) ou administração contínua de fármacos antitireoideas (5). Terapias alternativas estão sendo testadas com rigor científico, muitas delas baseadas na medicina humana, para proporcionar melhor qualidade de vida e longevidade para gatos e, consequentemente, proporcionar convívio por mais tempo com seus donos.

Animais diagnosticados precocemente, junto com o comprometimento do proprietário em realizar o tratamento sugerido pelo Médico Veterinário, tem prognóstico favorável de sobrevida; em estágios avançados o prognóstico é reservado e se houver insuficiência renal crônica será desfavorável.



Localização anatômica da tireoide em felinos. Fonte: Graves, (2006).



Caricatura do felino acometido por Hipertireoidismo felino. Fonte: Dukes (2006).



Felino acometido por Hipertireoidismo. Observação do animal em decúbito dorsal, evidenciando o aumento de tamanho da glândula tireoide. Fonte: Profª Fernanda Amorim

- PETERSON, M. E.; JHNSON, G. F.; ANDREWS, L. K. Spontaneous hyperthyroidism in the cat. **Scientific Proceedings of the American College of Veterinary Internal Medicine**, v 4, p. 108, 1979.
- NORSWORTHY, G. D. *et al.* Hipertireoidismo Felino. **O Paciente Felino**, 2 ed., p. 333 – 341, 2004, Editora Roca.
- BIRCHARD, S. J. Thyroidectomy in the cat. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, v. 21, n. 1, p. 29-33, 2006.
- GRAVES, T. K. Feline Hyperthyroidism. The Animal Medical Center, New York City, clinician's brief, p 9-12, 2006.
- RECHE JÚNIOR, A. *et al.* Hipertireoidismo em felinos: Revisão de literatura e estudo retrospectivo. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, v. 5, n. 14, p.16-21, 2005.